

O SACRIFÍCIO DE JESUS

A vida evolui em simultâneo. A Terra evolui à medida que os seus habitantes também evoluem e o sistema solar evolui à medida que todos os planetas evoluem. São ciclos dentro de ciclos. Há cerca de 2000 anos, a humanidade demonstrava cada vez mais egoísmo e a lei de Jeová, de olho por olho, dente por dente cada vez tornava as pessoas mais iradas, egoístas e vingativas. Os corpos de desejos inflamados contribuíam para a cristalização da Terra que corria o risco de se desintegrar.

Tornou-se necessário um novo impulso. Para isso, foi preparado o mais alto Iniciado da Terra – Jesus.

A vida é cíclica na morte e renascimento. Cada vez que renascemos, vemos o quadro da nossa vida diante dos nossos olhos, seja o que for que tiver sido escolhido para pagamento ou recebimento de dívidas, nessa altura já não se pode mudar.

Jesus também conhecia a vida que o esperava na Terra. Tinha que ser instruído nos Mistérios Essénios e purificar os seus veículos para que Cristo, o mais alto Iniciado do período Solar, pudesse vir temporariamente, ocupá-los. A Sua vida seria o Seu sacrifício. A palavra sacrificio vem do latim e significava na sua génese “acto de fazer/manifestar o sagrado”. Esta manifestação ou Missão Sagrada, da qual se incumbiu Jesus, foi a salvação do nosso mundo.

Foi no Seu Baptismo, que ofereceu os seus veículos a Cristo, e para que Este pudesse tomar consciência da natureza humana, e das suas emoções, Jesus teve que ser posto à prova, sujeitar-se a tentações e comprovar a sua fortaleza, e a sua capacidade de cumprir a Sua Sagrada Missão. Por isso foi tentado no deserto, com alimento, com emoções e com a ilusão do poder (corpo físico, corpo de desejos e mente).

Foi ainda tentado de forma mais dissimulada, quando no momento da Sua Transfiguração, Pedro lhe sugeriu que montassem três tendas e ficassem ali, porque era bom estar ali.

Claro que Jesus não iria sucumbir às tentações, mas no Monte das Oliveiras, antes da sua prisão, a Sua humanidade angustiada perguntou ao Pai se era necessário beber aquele cálice. Mas só se Ele bebesse daquele cálice, se o Seu sangue fosse derramado, Cristo poderia interpenetrar a Terra e difundir o Seu próprio corpo de desejos pelo planeta, o que Lhe permitiu, daí para diante, trabalhar sobre a Terra e sobre a humanidade, a partir de dentro, como Seu Espírito Planetário.

“Naquele momento, uma poderosa onda de luz espiritual solar inundou a Terra. O véu do Templo rompeu-se, o véu que o Espírito de Raça tinha colocado diante do Templo, para o resguardar de todos, menos dos poucos que tinham sido escolhidos. Desde aquele tempo, o caminho da Iniciação ficou aberto para quem nele queira entrar. Subitamente, como um relâmpago, essa onda transformou as condições da Terra no que diz respeito aos Mundos Espirituais.” Conceito Rosacruz do Cosmos

Todos somos Cristos em formação, mas para que o Cristo seja formado em nós, temos que percorrer um longo Caminho, ao longo de muitas vidas. É uma Estrada Iluminada, a estrada do Zodíaco. Cada signo, cada casa é um marco. E tal como Jesus foi testado, cada marco representa um teste à nossa fortaleza espiritual, que só pode ser ultrapassado quando a nossa vibração responder apenas às vibrações superiores dos seus Planetas

regentes. Somos testados nas nossas maiores fragilidades. Elas estão no nosso Mapa Astral, por isso o estudo da Astrologia é tão importante. No fim do Caminho, no momento da Transfiguração que antecede a libertação, somos mais uma vez postos à prova. Ela pode vir como uma figura horrenda, somatório de todos os nossos maus pensamentos, palavras e acções, ou dissimulada como a de Pedro a Jesus. Mas seguramente, iremos enfrentar o Guardião do Umbral. Se vencermos a prova, poderemos dizer como Jesus, “*Está consumado!*” (João 19:30), e a nossa Estrela, o Cristo Interno brilhará com todo o esplendor irradiando a sua Luz, a sua Paz e o seu Amor.

27 Março 021

Fátima Capela